

N. Saib

Recebi carta, retrato, guia e me respondei por vários motivos. 1º porque me aborrecem - perdes a esperança - o Tom malcriado da carta Versus Alemanha. Né que em torno disso com a Alemanha, nem eram essas apreensões palavras que te irritaram (eram só reais) nem pelo Tom. Respondi com raiva, mas não mandei a carta, nem que era Tolice bairraria por tão pouco. Cada um tem lá o direito de pertencer a este ou aquele partido - e em matéria de sociologia o que há são partidos folclóricos, violentos, extremados. A calma e filosófica apreciação de fato é imprudente quando o problema social é de uns dias e offere a influência dos correntes de propaganda. Você, por exemplo, tem a visão apaixonada pela aparentação francesa de fato, né a Alemanha atinge de altri judeus - já corpo com a obra política movimentada pela máquina de propaganda aliada. E' uma contingência humana, e um direito seu. Já encontrei dizer o contrário. Vejo os fatos por um outro prisma; tenho que os formar de equivalente, saem todos da mesma massa,

e se bens em maiores conformes se fazem
como vira ou farta como a Almada, a
Tupatemi, o E. U. Mas como a violencia
de corrente aliada revolta-me, fiz como Vc,
organizei a filosofia e alistei-me no partido
contrário. Sou pro-Almada. Considero-o o
meu país civilizado, certo, decente, digno de
viver. Apesar inaudita! todo o alemão.
fj, invasão da Bélgica, derrocada da França,
bombardeio de catedrais etc. . Só lamento que
o meu pífano em escala maior ainda, dando
cabos de todos os povos latinos, incluindo o nosso,
que é latim da África, à força de fogos
lacrinhosos, fogo de mortandade, fogo do diabo.
Tudo que não é alemão para mim tem o cheiro
duma marca inferior, e vice-versa. Que não, parti-
dores extremos, violentos, injustos, egoístas - Tal peal
o tem. Não há fôrça, entre vós, harmonia possível
neste ponto, e não vale a pena perdermos
tempo com este politicanagem.

Ma como é a dívida, não mandei a carta e
fiz bem. Sou tolice, apesar relações por negócios
de política interessante!

Depois, saí de S. Paulo. Andei sempre frio,
em & curro pelo centro e pelo litoral. Sempre
fui visitava, e me lembrava de orações, acordando
aquele pedinte no sapato da pessoa, e dirigir a
essa pessoa amaranto. Esse amaranto durei eu 5
tempo, um cheguei, apesar, e haja te fez des-
culpa da ciúme grande feita, não apesar de
relatos e certos. O resultado? Que te sente-

hem a photografia! Eti ali umoristica
e amarjo com ti em julho de boches vira. Ca' rta
na parede da Renta, entre os numeros amigos da
cosa. Mi' alijado. O meu pri, uai?

Apesar de zangado com V. por profunda do
senhor na Argentina. O elle falou encantado
com a Aus, o escusou-me admisso de cum lhe
desse valor ser mal embalado no paix e frim.

Pediu-me ter certezas para mandar a Macha Repulse
e outras coisas elle

Quanto à Renta, seri com piores. Cela é boche
Parece sempre por elas, embora mossa tenha rea-
ção de o fzer, tratando com trato li de onusq
coevivias. Mas i' boche, o corpo e alma. Sóis,
ainda assim, ondum com diabo, se ha inaugu-
bilidade? Resolvê lá, que von me pague to interrup-
a remora e restabelecenta

Vou mandar-te then or meus lins; uai vae já.
Outro, depois, que estás em nova tiragem. Cria-se em 20
dia. Quanto ao lins do Dumm - Nach Paris, uis.
Lerei visto que é coria do "outro lado". Resolvê o tempo que
poderia com elle para ler um volu e bananeta final
do frans que saiu nisto 10 annos, quando a Alemanha
foi recepida no campo por che foy o mundo. A Tolinde esti
ficou mas indenizada, e vae ver com a Alemanha o
paço. Piso muito que se rir-se por ultimo. Viva a Alemanha!

Viva o g) lacrimoso!

Menos, men coas, e perde ota malafios - uis -
que com seu bri V. quer crerem.

Este my favor no Rio (me amando) e li etam isto
ordens i' meu Rodolfo libro 28

Deutschland, über alles!

U. Lheb